

máquina parada e o aumento da adesão aos planos de manutenção preventiva indicam avanços significativos na organização e no controle dos processos. A dificuldade de localização de equipamentos móveis aponta para a necessidade de melhorias na rastreabilidade e controle patrimonial, enquanto os atrasos na reposição de peças evidenciam a importância de estratégias de substituição de equipamentos com vida útil comprometida. Nesse contexto, destaca-se também a necessidade de incluir, nos processos licitatórios, cláusulas específicas que garantam a disponibilidade de peças de reposição por período determinado. Tal medida visa assegurar a manutenção e o pleno funcionamento dos equipamentos ao longo do tempo, evitando a obsolescência precoce e otimizando os investimentos públicos. Esses achados estão em consonância com a literatura, que destaca a manutenção preventiva como elemento-chave para reduzir custos operacionais e garantir a segurança dos serviços em saúde. Além disso, a utilização de um sistema informatizado de gestão (Arkmeds) foi fundamental para consolidar os dados e facilitar a análise contínua ao longo do tempo, promovendo uma cultura de melhoria constante baseada em evidências. A implementação e o acompanhamento de indicadores de desempenho permitiram uma gestão mais precisa e responsiva dos equipamentos clínicos, resultando em maior disponibilidade operacional e confiabilidade dos processos. Essa abordagem reforça a importância de uma cultura de gestão orientada por dados em ambientes críticos como os hemocentros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105906>

ID – 751

INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DA ASSESSORIA DA QUALIDADE EM RELAÇÃO AO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE – ANO DE 2024

WDS Teles, OS Rezende, CM de Souza Neto, F Kelly Fraga Oliveira, APBPS Barreto, RDLS Santos, R de Oliveira Fontes Farrapeira, D Abilio, MN Andrade, AG Torres de Araujo

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A qualidade nos serviços de hemoterapia é um requisito essencial para garantir a segurança transfusional e a eficácia dos processos assistenciais. Nesse contexto, a atuação da Assessoria da Qualidade torna-se estratégica, promovendo melhorias contínuas, conformidade regulatória e padronização técnico-operacional. No Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), as ações de 2024 consolidaram um ano de intensificação das práticas de auditoria, capacitação, controle documental e monitoramento de indicadores institucionais. **Objetivos:** Avaliar, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, a efetividade das ações promovidas pela Assessoria da Qualidade do HEMOSE no exercício de 2024, considerando auditorias internas, treinamentos, implementação de ferramentas da qualidade e resposta às

não conformidades institucionais. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e documental, baseado em registros institucionais da Assessoria da Qualidade do HEMOSE. Foram considerados os seguintes eixos de atuação: Auditorias internas realizadas nos setores de captação, coleta, produção e dispensação, imunologia do doador e receptor, sorologia e ambulatorio; Aplicação da Metodologia 5S com roteiro de inspeção e sensibilização; Promoção de 10 palestras educativas voltadas à equipe multidisciplinar com os seguintes temas; Elaboração de Planos de Ação corretivos e preventivos em resposta a não conformidades apontadas em auditorias do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária estadual; Formatação e atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) dos setores auditados. As ações de auditoria abrangeram sete setores estratégicos, assegurando o mapeamento completo dos processos críticos. A aplicação da Metodologia 5S proporcionou melhorias perceptíveis na organização física, padronização de fluxos e engajamento das equipes. As dez palestras realizadas impactaram diretamente na conscientização dos profissionais, promovendo reflexões práticas sobre os temas tratados. **Discussão e conclusão:** Os indicadores levantados refletem uma atuação robusta e sistemática da Assessoria da Qualidade, destacando sua relevância para o fortalecimento da cultura organizacional. A combinação de auditorias, treinamentos e instrumentos de gestão (como os 5S e os Planos de Ação) contribuiu para consolidar práticas mais seguras, organizadas e orientadas por evidências. O envolvimento das equipes técnicas nos processos de capacitação e melhoria também foi um fator decisivo para os bons resultados alcançados. O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos na consolidação da cultura da qualidade no HEMOSE. As atividades coordenadas pela Assessoria da Qualidade demonstraram impacto direto na conformidade técnica, organização dos ambientes, gestão de riscos e maturidade institucional. A continuidade dessas ações e a ampliação de indicadores de desempenho serão fundamentais para garantir a sustentabilidade dos avanços obtidos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017. ANVISA. RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue. IMAI, M. Gemba Kaizen: A Common Sense Approach to Continuous Improvement. McGraw-Hill, 2022. SOUSA, C. P. et al. Estratégias para fortalecimento da qualidade em serviços de saúde pública. Rev. Gest. Saúde, 2023; 20(1): 35–42.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105907>

ID – 1798

INTEGRAÇÃO DA ABNT NBR ISO 7101:2025 AOS REQUISITOS TÉCNICOS DE HEMOTERAPIA: COMPARATIVO COM AABB E NORMAS REGULADORAS

VV Campos

Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: A segurança transfusional depende da aplicação rigorosa de normas técnicas e de sistemas de gestão eficientes. Os serviços de hemoterapia, tradicionalmente, seguem referenciais como os Standards for Blood Banks and Transfusion Services da AABB, os requisitos do FACT, as Diretivas da União Europeia e a regulamentação da ANVISA, que definem detalhadamente procedimentos críticos desde a triagem de doadores até a transfusão. Com a publicação da ABNT NBR ISO 7101:2025, que estabelece requisitos para sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde, surge a possibilidade de incorporar princípios de governança, gestão de riscos e melhoria contínua à rotina hemoterápica, complementando e potencializando os padrões técnicos já consolidados. **Objetivos:** Comparar a ABNT NBR ISO 7101:2025 com as normas técnicas específicas de hemoterapia (AABB, FACT, Diretivas Europeias e regulamentação nacional) e identificar oportunidades de integração que resultem em maior segurança transfusional, eficiência operacional e alinhamento à melhoria contínua. **Material e métodos:** Foi conduzida análise documental e comparativa das exigências da ABNT NBR ISO 7101:2025 e dos principais referenciais técnicos de hemoterapia. A avaliação considerou critérios como abrangência, foco em gestão versus prescrição técnica, requisitos de rastreabilidade, gestão de riscos, auditoria, engajamento de partes interessadas e abordagem de melhoria contínua. Os pontos convergentes, divergentes e complementares foram mapeados e organizados em um quadro de análise. **Resultados:** A ISO 7101:2025 mostrou-se abrangente em aspectos de gestão organizacional, mas não aborda parâmetros técnicos específicos, como painéis obrigatórios de teste ou condições de armazenamento. Já os referenciais técnicos (AABB, FACT, ANVISA e Diretivas Europeias) apresentam alto nível de detalhamento técnico, porém com menor ênfase em governança estratégica e indicadores de desempenho. A análise revelou que a integração dos dois tipos de normas fortalece a capacidade de monitorar, avaliar e corrigir processos, amplia a rastreabilidade e favorece a resposta rápida a riscos e eventos adversos, sem perder a precisão técnica necessária. **Discussão e conclusão:** A adoção conjunta da ABNT NBR ISO 7101:2025 e das normas técnicas específicas de hemoterapia representa um modelo de excelência para bancos de sangue. Essa abordagem híbrida une conformidade regulatória e robustez técnica a uma gestão estratégica e orientada para resultados, favorecendo a segurança do paciente, a eficiência operacional e uma cultura organizacional centrada nas pessoas. A integração normativa, portanto, desponta como estratégia recomendada para serviços de hemoterapia que buscam excelência e sustentabilidade.

Referências:

- ABNT. NBR ISO 7101:2025 – Sistemas de gestão da qualidade em organizações de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 2025. AABB. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022. ANVISA. RDC n° 34, de 11 de junho de 2014. Diário Oficial da União, 16 jun. 2014. FACT. Cellular Therapy Standards. 8th ed. Omaha, NE: FACT, 2022. European Union. Directive 2002/98/EC of the

European Parliament and of the Council. Official Journal of the European Communities, 2003.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105908>

ID – 775

LIDERANÇA TÉCNICA EM HEMOTERAPIA NO GRUPO GSH: DESAFIOS ATUAIS E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS PARA A EXCELÊNCIA TRANSFUSIONAL NO BRASIL

J Ponciano

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia exige alta complexidade técnica e impacta diretamente a segurança do paciente, tornando fundamental a atuação de lideranças técnicas qualificadas. Essas lideranças devem assegurar conformidade normativa, qualidade assistencial e eficiência dos fluxos transfusionais, integrando competências científicas, gerenciais, comportamentais e éticas. No Brasil, há escassez de estudos que abordem de forma sistemática as competências e desafios específicos dessa função, o que reforça a relevância deste trabalho. Ao preencher essa lacuna, a pesquisa busca oferecer subsídios aplicáveis não apenas ao Grupo GSH, mas também a outros serviços transfusionais em âmbito nacional. **Objetivos:** Identificar os principais desafios enfrentados por líderes técnicos em hemoterapia e mapear as competências consideradas essenciais para alcançar a excelência nos serviços transfusionais. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório baseado em revisão narrativa da literatura e análise prática de unidades hemoterápicas de médio e grande porte no Brasil. Está prevista a realização de entrevistas semi-estruturadas com cinco líderes técnicos do Grupo GSH, atuantes em diferentes regiões do país. A análise qualitativa dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo temático, conforme Bardin. **Resultados:** Os dados iniciais indicam que os principais desafios enfrentados pelos líderes técnicos são a escassez de profissionais especializados, a alta rotatividade de equipe, a baixa adesão a protocolos, a pressão por desempenho e a necessidade constante de atualização normativa e tecnológica. As competências mais destacadas pelos participantes incluem domínio técnico-científico, comunicação assertiva, tomada de decisão sob pressão, gestão de pessoas e recursos, estímulo à cultura de segurança transfusional e resposta proativa às não conformidades. **Discussão:** A liderança técnica em hemoterapia apresenta um caráter multifacetado, exigindo habilidades que ultrapassam o conhecimento técnico e abrangem liderança de equipes, gestão de crises, implementação de protocolos e promoção da segurança do paciente. A ausência de dados consolidados sobre o tema no Brasil reforça o caráter inovador desta pesquisa. Os resultados têm potencial para guiar o desenvolvimento de lideranças técnicas adaptadas às diversas realidades institucionais, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e segurança transfusional. **Conclusão:** Fortalecer a liderança técnica em hemoterapia é essencial